



Interpelação Escrita

Segundo o Guia de Funcionamento das Escolas (Ano Lectivo de 2014/2015), lançado pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), para que os alunos e o pessoal docente possam aprender e trabalhar num ambiente simpático, é necessário definir regulamentos para as novas construções, reconstruções e ampliações das instalações escolares. Por essa razão, esta Direcção de Serviços, depois de consultar as normas internacionais em uso, e tendo em atenção as situações concretas e características das diferentes escolas de Macau, elaborou as seguintes normas, para servirem de referência para a apreciação e aprovação das obras escolares, auxiliando, deste modo, as escolas com instalações deficientes a melhorarem o seu ambiente¹.

Contudo, há quem refira que o Governo nunca reflectiu, seriamente, sobre as condições das escolas secundárias e primárias de Macau, e que se os problemas não forem resolvidos - por exemplo, as instalações escolares, a equipa docente e as limitações em termos de terrenos e de ambiente - vão constituir um grande obstáculo para o desenvolvimento do sector educativo e para o crescimento dos jovens. Na perspectiva sociológica, o ambiente influencia o crescimento das pessoas, ora, se um aluno estiver, diariamente, em salas de aula muito pequenas, com condições piores do que as de outros países, quer a sua aprendizagem quer o seu crescimento serão afectados, e assim sendo, nem vale a pena falar em formar talentos para a RAEM. O Governo já está a par destes problemas e já emitiu instruções, no entanto, não avança com tarefas concretas, portanto, trata-se duma omissão.

Quanto às condições dos estabelecimentos de ensino, superior e outros, segundo alguns peritos e académicos, a prática a nível mundial caracteriza-se

¹ Guia de Funcionamento das Escolas (Ano Lectivo de 2014/2015)- website da DSEJ, www.dsej.gov.mo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

pelo regime em forma de triângulo. Mas a RAEM está a fazer precisamente o contrário, ou seja, o Governo criou muitas condições para as instituições do ensino superior, por exemplo, fundos, locais, instalações, etc., que levaram a que a sua dimensão tivesse já ultrapassado as necessidades dos estudantes locais, e se não recorrerem aos do exterior, os recursos e equipamentos dificilmente poderão ser aproveitados, transformando-se num desperdício, ao passo que os alunos das escolas secundárias e primárias têm de passar muito tempo em salas de aula pequenas. A DSEJ nunca seguiu o referido guia, isto é, não disponibiliza apoio financeiro às escolas primárias e secundárias para melhoria das respectivas condições, portanto, o Governo pode ser acusado de estar a ser injusto. Se as instalações e equipamentos das nossas escolas primárias e secundárias não foram actualizados e aperfeiçoados até atingirem os padrões mundiais, o desenvolvimento sustentável do sector da educação poderá ser prejudicado, afectando o crescimento dos jovens.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo peritos e académicos, o Governo criou muitas condições para as instituições de ensino superior, por exemplo, fundos, local e instalações, entre outros, que levaram a que a sua dimensão tivesse já ultrapassado as necessidades dos estudantes locais, e se não recorrerem aos do exterior, os recursos e equipamentos dificilmente poderão ser aproveitados, transformando-se num desperdício, ao passo que os alunos das escolas secundárias e primárias têm de passar muito tempo em salas de aula pequenas. A DSEJ nunca seguiu o referido guia, isto é, não disponibiliza apoio financeiro às escolas primárias e secundárias para melhoria das respectivas condições, portanto, o Governo pode ser acusado de estar a ser injusto. Qual é a razão desta política? O Governo vai esclarecer as dúvidas dos residentes?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. Segundo alguns profissionais do sector da educação, o Governo nunca reflectiu, seriamente, sobre as condições das escolas secundárias e primárias de Macau, ou seja, sobre a falta de terrenos para alargamento das instalações dessas escolas. Se estes problemas não forem resolvidos, vão constituir um grande obstáculo quer para o desenvolvimento do sector educativo quer para o crescimento dos jovens. Os alunos das escolas secundárias e primárias, na sua maioria, continuam a ter de estar em salas de aula muito pequenas, com condições piores do que as de outros países, portanto, quer a sua aprendizagem quer o seu crescimento serão afectados, e assim sendo, nem vale a pena falar em formar talentos para a RAEM. O Governo já está a par destes problemas e já emitiu instruções, no entanto, não avança com tarefas concretas, isto é, não disponibiliza apoios às escolas secundárias e primárias para melhoria dos seus equipamentos, o que constitui uma verdadeira omissão. Qual é a opinião do Governo em relação a isto?

8 de Julho de 2015

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Mak Soi Kun